

ANAIS DO

II Simpósio Nacional de Inventário Florestal



18 a 20 de novembro de 2013
Curitiba-PR



ANAIS DO II SIMPÓSIO NACIONAL DE INVENTÁRIO FLORESTAL

CURITIBA-PR, 18 A 20 DE NOVEMBRO DE 2013

Levantamento florístico da regeneração natural em uma floresta após 26 anos de exploração na Flona do Tapajós-PA

SILVA, W. F. M. da
wheritonfernando_07@yahoo.com.br
INPA

RUSCHEL, A. R.
Embrapa-CPATU

HIGUCHI, N.
INPA

SOARES, M. H. M.
Embrapa-CPATU

GOUVEIA, D. M.
INPA

As múltiplas interrelações entre componentes bióticos e abióticos formam um conjunto de ecossistemas altamente complexo e de equilíbrio ecológico extremamente frágil. Pelo conhecimento da regeneração natural de uma floresta temos a visão de quais espécies poderão ter uma maior influência no futuro ou mesmo aquelas que tendem a diminuir sua participação na estrutura da floresta. De certa forma esta análise favorece na identificação de possíveis problemas na recomposição da floresta, principalmente nas espécies que sofreram maior pressão na colheita florestal. Nesse caso tem-se a possibilidade de intervir com tratamentos silviculturais que venham beneficiá-las. Desta forma, o estudo foi desenvolvido na Floresta Nacional do Tapajós, à altura do km 67 da BR-163-Cuiabá/Santarém, PA. Abrange o bioma Amazônia e a tipologia é Floresta Ombrófila Densa de terra firme. Em área de 64 ha, onde ocorreu a exploração florestal em 1979 está sendo monitorada o crescimento e dinâmica florestal através de parcelas permanentes (50mx50m) desde o ano de 1981. Para este estudo foi considerada uma única categoria de regeneração natural, sendo esta denominada de “arvoreta” (5 cm < DAP <10 cm). Como resultados, na primeira medição em 1981 foram registradas 208 espécies, já 26 anos posteriores esse número passou para 231 espécies, ocorreu um aumento de 11,1% de espécies. Destas as três espécies mais abundantes respectivamente foram; *Miconia panicularis*, a *Virola michellii* e *Aparasthmium cordatum*, porém quando se fala em dominância, constatamos que o terceiro posto fica com o *Protium altsonii*. As arvoretas correspondem a 8 % (2,33 m². há -1) do total da área basal por hectare da floresta. Na primeira medição, as arvoretas representavam 56,5 % (4.741 indivíduos) do total, já na última medição representam 44,1 %. Após 26 anos de exploração, constatou-se que a floresta manteve alta riqueza e diversidade florística, e que possivelmente tenha sido beneficiada pelas aberturas de clareiras. Com o passar do tempo, as mudanças decorrentes no ambiente e as taxas de mortalidade e de egressos as arvoretas diminuíram sua densidade, no entanto ainda são predominantes. A dinâmica de clareiras representa um dos principais fatores para os processos sucessionais e de manutenção da floresta.

Palavras-chave: arvoretas; recrutamento; mortalidade; egressas.